

**VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL POR OMISSÃO DO ESTADO CONTRA
PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA**

Breno Palhano Furiasse (brenofuriasse@outlook.com)

O presente artigo aborda a violência institucional por omissão do estado contra as pessoas em situação de rua. O foco é centrado no município de Curitiba, observando o aumento de casos de violência contra essa parcela da população no tempo compreendido entre 2014 a 2017, análise das políticas públicas atuais exercidas pela administração pública, quais os métodos por ela empregados, a responsabilidade estatal, com respaldo na Constituição Federal de 1988, os direitos humanos e fundamentais garantidos pela magna carta à todos os sujeitos de direito. Discorre-se pelo referencial filosófico acerca das fundamentações dadas por autores a respeito do conceito de violência e de violência institucional, aborda-se de forma breve, o contexto histórico dos moradores de rua no Brasil e em Curitiba, especificamente, o que caracteriza uma pessoa como enquadrada no termo em “situação de rua” e “moradora de rua”, a questão da vulnerabilidade das pessoas de rua, acrescidas da violência urbana e o efeito espectador à elas sujeitas. O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa bibliográfica, utilizando materiais já elaborados sobre o tema, constituídos por artigos, livros, dissertações e teses, dispositivos legais, que fundamentarão e embasarão o referencial teórico. Até o presente momento observa-se que embora haja políticas para as questões que envolvem a população de rua, há uma carência sobre a necessidade de investimentos governamentais e não governamentais que possam reduzir a violência urbana,

melhorar as condições de vida dessa parcela da população e que possam, de fato, retirá-las da rua não somente por um tempo parcial e na condição de melhora momentânea de sua condição de vida, mas sim de uma política pública que preze pela solução precisa da questão, para que a pessoa em situação de rua atualmente tenha a oportunidade de se reinserir no meio social e programas que o incentivem e o facilitem a sair desse meio de forma efetiva.